



Esalq decidirá adesão à greve da USP durante assembleia

Tendência entre funcionários do campus Luiz de Queiroz é aderir a greve, afirma Ony Rodrigues de Campos, diretor responsável pela base regional do sindicato da categoria. "Está acontecendo o mesmo de 2007, quando deram 0% de reajuste e as negociações se resolveram após oito rodadas", comenta o diretor Campos

Funcionários e professores da Universidade de São Paulo iniciam greve por tempo indeterminado a partir de hoje. Nas unidades da USP em Piracicaba, a adesão ainda não foi anunciada, porém,

às 9 horas, os cerca de 900 funcionários da universidade devem se reunir - em frente ao Edifício Central da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) - em assembleia organizada

pelo sindicato da categoria (Sintusp). De acordo com Magno de Carvalho, diretor do Sintusp em São Paulo, a greve na capital foi aprovada após o Conselho de Reitores da USP (Creusp) anunciar

zero por cento como índice de reajuste salarial na data-base (1º de maio) "e corte na ordem de 30% para todas as unidades da USP, o que afeta profundamente o ensino, a pesquisa e extensão dentro

da universidade", disse. Segundo Ony Rodrigues de Campos, diretor responsável pela base regional do Sintusp, o pensamento entre os funcionários e de adesão a greve. **Cidade A3**

USP

Assembleia define se campus de Piracicaba adere a greve

Unidades da Universidade de São Paulo na capital cruzam os braços a partir de hoje após proposta sem reajuste salarial; em Piracicaba, assembleia é às 9 horas

Funcionários e professores da Universidade de São Paulo iniciam greve por tempo indeterminado a partir de hoje. Nas unidades da USP em Piracicaba, a adesão ainda não foi anunciada, porém, às 9 horas, os cerca de 900 funcionários da universidade devem se reunir - em frente ao Edifício Central da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) - em assembleia organizada pelo sindicato da categoria (Sintusp).

De acordo com Magno de Carvalho, diretor do Sintusp em São Paulo, a greve na capital foi aprovada após o Conselho de Reitores da USP (Creusp) anunciar zero por cento como índice de reajuste salarial na data-base (1º de maio) "e corte na ordem de 30% para todas as unidades da USP, o que afeta profundamente o ensino, a pesquisa e extensão dentro da universidade", disse.

Segundo Ony Rodrigues de Campos, diretor responsá-

vel pela base regional do Sintusp, o pensamento entre os funcionários e de adesão a greve. "Está acontecendo o mesmo de 2007 que eles deram 0% e as negociações se resolveram após oito rodadas de negociações. Eles estão querendo transferir o problema da crise orçamentária da universidade para os trabalhadores e professores. Sabemos da ingerência deles, mas o que pedimos é dentro de um parâmetro que cabe no orçamento do Estado", enfatizou.

Aderem a greve em nível estadual, segundo o Sintusp, a Unicamp e Unesp, que participam, junto aos trabalhadores da USP, de Ato na Assembleia Legislativa, hoje, às 14 horas, quando haverá Audiência Pública com o tema: Crise financeira das Universidades.

DEMANDAS - Entre as propostas enviadas ao estado pelo sindicato estão a equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula

Souza, preservando as estruturas de carreiras; Reposição salarial para docentes e servidores técnico-administrativos das três universidades e do Centro Paula Souza, correspondente à inflação do período maio/2013 a abril/2014, mais 3% a título de recuperação parcial de perdas históricas; aprovação e implementação imediata do Plano de Carreira negociado em 2013; além de melhorias nas condições de trabalho, estudo e transporte público.